

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
L. Santanna—Abrantes

SUPPLEMENTO AO N.º 184

A Republica é inevitavel

Quando, durante a amaldiçoada dictadura do malvado João Franco, o nosso presado amigo e extraordinario tribuno dr. Antonio José d'Almeida, foi entrevistado por um redactor do *Matin*, disse-lhe:

«Nem um milagre salvará a Monarchia. Ponham no throno S. Francisco d'Assis, e a revolução surgirá da mesma forma.»

Pouco mais ou menos por esta época, um nosso tambem velho e querido amigo, dr. Zeferino Candido, apesar de monarchico incorrigivel, escrevia no seu jornal a *Epoca*, referindo-se ao partido republicano:

«A idéa republicana propagou-se em Portugal como em toda a parte se propagam todas as idéas, pois que o mecanismo da propagação das idéas generosas é sempre identico, ou se trate de idéas scientificas, ou de idéas artisticas, philosophicas ou religiosas. A idéa republicana em Portugal é hoje um sentimento publico. Attingiu, portanto, esse termo evolutivo que se torna inevitavel e desmoraizavel.»

Poucos dias antes de embarcar para a estação d'aguas, onde infelizmente fallou, disse-nos José Dias Ferreira:

«A maior parte dos intellectuaes de Portugal está com o partido republicano.»

E assim succeda. Não só a maioria dos lentes das escolas superiores de Portugal, homens independentes que occupam esse lugar por conquistas em provas publicas e não por favor, abraçam o ideal

republicano, como tambem o partido republicano dispõe actualmente de poderosos elementos em todos os concelhos do paiz.

As adhesões e fundações de centros republicanos por toda a parte, mostram que Portugal está sufficientemente republicano. Já Bernardino Machado disse a Luiz Motte:

«O partido republicano organisou-se completamente, como se já exercesse o poder. Desde o seu Directorio e os seus Congressos, até ás suas Comissões por districtos, municipios, parochias, bairros e ruas, não ha uma idéa, um sentimento, uma vibração que não repercuta ao mesmo tempo no seio da grande comunidade. A tal ponto isto é assim que hoje existem em Portugal duas classes de auctoridade; a auctoridade official, que é muitas vezes anonyma, desconhecida, e a auctoridade moral dos chefes republicanos, cujos nomes são por toda a parte repetidos e enaltecidos. E' um Estado em presença de outro Estado, e o monarchico diminui na mesma medida que o republicano augmenta.

Por isso, no dia, não distante, em que implantarmos a Republica em Portugal, teremos logo pelo paiz inteiro as massas republicanas, que constituem immensa legião, constituídas, sem necessidade de nenhum mandato nem esforço, com auctoridade bastante e prestigio para estabelecer a ordem e assegurar a tranquillidade social. A Republica não será um transtorno: será uma festa da patria.

Os dois ultimos governos de Hintze e João Franco mostraram bem

claramente a situação da politica portugueza. O primeiro attentou contra a liberdade e roubou as eleições aos republicanos com a ignobil *poecaria*, e perdeu-se; o segundo, fingiu-se liberal para assaltar o poder e logo se converteu n'um miseravel dictador que arrastaria o paiz para uma sanguinolenta revolução, se não fôra a carabina do Buça.

Como se vê está travado um dilema entre a monarchia e a nação como muito bem escreveu Brito Camacho, na *Lucta*:

«O dilemma é fatal—ou nós esmagamos ou são esmagados. Se nos fazem as concessões que reclamamos, trabalhamos connosco para o advento da republica, por via de uma evolução consciente mais ou menos rapida; se nos collocam fóra da lei e do direito como se nós fôssemos exilados na terra patria, ainda trabalhamos connosco para o advento da republica, mas por via revolucionaria.»

De tudo isto se conclue que a Republica está feita.

Se não está ainda na letra da lei, está no coração da grande maioria dos portuguezes.

Que ella venha quanto antes livrar-nos d'este atoleiro.

Linô de Macedo.

Moralidade governativa

Quem se der ao trabalho de estabelecer um confronto entre o que se passou com o general de divisão, o sr. Dantas Baracho, e o que acaba de passar-se com o bispo de Beja, que se arrogou o direito de annular despachos com a assignatura do chefe do estado, concluirá que a moralidade do governo da presidencia do sr. Venâncio de Lima é uma moralidade muito typica, que está a pedir... *batatas*.

Não estivesse a reacção no poder!

O franquismo, por intermedio de um dos seus órgãos na imprensa, «A Vitalidade», de Aveiro, considera Homem Cristo, director d'O Pulo de Aveiro, um ente desprezível, nojento e ridiculo, de quem todos se afastam.

Leia-se o artigo que segue:

Tartarin é o producto mais infame das corrupções humanas. Não é só um miseravel traidor ao Rei de quem todos se devem afastar. Elle, ao mesmo tempo que atraiçoa o Rei, com medo do mesmo Rei, atraiçoa os seus companheiros republicanos. Aquillo é indiscutivel, é nojento, é uma substancia podre e fétida.

A sério, só poderemos comparar Tartarin áquelles que o acompanham. Dizem-nos, de lado, que Tartarin vai a reconhecer o sr. conselheiro Albano de Mello, mas nós não acreditamos. O sr. Albano de Mello, nas suas paixões politicas, pode precipitar-se, mas não émos que por espirito partidario desca a enlamear a sua honra no esterquilinio humano de Tartarin.

O sr. conselheiro Albano de Mello tem-nos elogiado pela forma com que temos destruido esse garoto immundo. Em Aveiro disse sua ex.ª a pessoa que nos merece todo o credito que Tartarin foi terrivelmente aquillado. Devemos ao sr. conselheiro Albano de Mello essa gentileza das suas apreciações.

Protestamos, pois, contra o que para ahí se diz das relações secretas do sr. Albano de Mello com Tartarin... *homem christo*. Além do mais, seria preciso que sua ex.ª abdicasse das suas idéas politicas, seria preciso que se resolvesse a nunca mais pôr pé na casa do sr. Castro Mattoso nem na do sr. José Luciano de Castro.

Em Aveiro, Tartarin, que é uma synthese da ferradura e do c., que elle quer ver nas

armas da cidade, em Aveiro tem dois trez informadores. Todos os outros lhe apresentam armas, sim, mas armas de S. Francisco, guardando as devidas distancias para se não sujarem.

Tartarin... Homem christo está de todo perdido para a sociedade. Não tem um amigo que dulcifique as suas maguas, que dê paz ao seu espirito e calor ao seu coração. Todos o desprezam, todos se afastam d'elle como d'uma coisa nojenta e ridicula. A onda cresceu, arqueou-se e Tartarin vin-se arrebatado com a sua propria honra para um lugar lo longe.

Só lhe resta, agora, recolher-se a um convento, áquella solidão onde poderá encontrar a paz que o seu espirito necessita. Consumindo o tempo nas orações, no jejum e nos trabalhos monasticos, pôde ser que ahí purifique a sua alma e se torne digna da bemaventurança eterna.

Só a um convento poderá gastar as suas lagrimas. Bemaventurados os que choram porque sentem consolas. Só lá poderá curar a sua alma, e depois para a viagem final, a cobrir com ella a memoria immaculada de seu paiz, a quem civilmente pediu perdão por intermedio de João das Maravilhas.

Tartarin... o doido, que dá pelo nome de *homem christo*, lembra-nos, muitas vezes, a Archiduquesa do Conde de Monsaraz.

Alguns chamam-lhe *garoto immundo*, mas o que elle é, positivamente, é um parvaçola sem coacção, pretencioso e velhaco. Espirito e caracter são coisas que ninguem lhe reconhece. Sonha grandezas, importancia e sympathias, mas tudo isso lhe foge como miragem no deserto. E' um doido enca-

dernado, um homem cristo acephalo.

Nas recepções da embaixada
A archiduchessa sorria
Tão branca e tão decotada,

...tal qual Tartarin.

Que tinha aos pés humilhada
A corte e a diplomacia
Nas recepções da embaixada.

Tartarin não espera que digam da sua grandeza. Elle mesmo, que não se farta de se elogiár a si proprio, diz que *comprehendeu no meio das applausos de todo o paiz uma obra de luz, de reabilitação nacional.* O que não sabemos é se, para isso, foi preciso *arrepelar a alma, como pedra aspera em superficie polida, sem patriotismo de pergaminhos, possuindo a força da pressão bastante forte e outros característicos da sua incommensuravel cabeça...*

Tartarin... **homem cristo é um desgraçado.** Elle não torcerá as nervos em aspera allucinação do cerebro, mas *arrepelar a alma...* isso é que *arrepela, como pedra aspera em superficie polida.* O sr. ministro da guerra deve dar-lhe, pelo menos, a ponta torcida d'um o... que elle bem faz por isso...

Elle, Tartarin... o doído, lá diz que *toma a responsabilidade dos seus actos e que bem o tem provado.* Tem, isso é que tem... De todos os processos que por abuso de liberdade da imprensa têm sido movidos contra elles, *consta, não po-nham duvidas, ter apparecido a tomar a responsabilidade dos seus actos.* Ninguém o lá viu, mas Tartarin diz a verdade... a mentir. E' certo que todos o classificam como **trocatintas muito reles, como hydrophobo incuravel desde que ha annos lhe morden um cão damnado n'um dos arrabaldes de Lisboa...** mas isso não é ser grande pulha nem famoso pulha, ou vice-versa.

Tartarin... *homem cristo, em tudo e por tudo, só tem fixado uma reputação,—ser um infamissimo bandalho,—com a qual symbolisa todo o seu merecimento intellectual e politico, que é nullo, que não vale os laes dois tremoes secos que a natureza irrisoriamente lhe deu.*

Isto que ali fica, para elucidação das gentes, é transcripto, como o leitor terá deprehendido do titulo que encima este artigo, d'A Vitalidade, órgão do partido franquista em Aveiro, que tem ou teve por director o dr. Marques Mano, um dos principais logares tenentes de João Franco e por elle investido nas altas funcções, que ainda hoje desempenha, de director geral da instrução primaria.

E' uma biographia per-

feita e completa. Não lhe falta nenhum traço, nem o mais pequeno toque de realce. Dir-se-á uma biographia feita por mão de mestre, por um d'estes artistas de genio, para quem a verdade é tudo e que ao objectivarem o seu ideal n'um quadro, não despreçam nenhum detalhe, nem as mais insignificantes particularidades.

Porque assim o julgamos, e porque a verdade teve sempre o condão de despertar applausos e louvores, registamos estas palavras do órgão do franquismo em Aveiro, *«i sério, só poderemos comparar Tartarin... homem cristo, áquelles que o acompanham.»*

Com vista aos collegas de Tartarin, cá da parvozia, que devem ficar, provavelmente, muito lisongeados com o confronto. O franquismo que o diz, lá tem as suas razões...

ANNUNCIO

1.ª Publicação

Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão do quarto officio Antonio Pinto Magalhães Barros, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á acção ordinaria em que é Auctora D. Marianna Redondo Tinoco casada com Dom German Lopez Tejado e por esta auctorizada e Réos D. Maria José Caldeira Mendanha d'Azevedo Coutinho que tambem usa dos nomes de D. Maria José d'Azevedo Coutinho Caldeira de Mendanha e de D. Maria José d'Azevedo Coutinho, viuva de Dom Miguel Pereira Coutinho, os incertos e o Ministerio Publico, e em oujos antes a dita auctora pretende que a acção seja julgada procedente e provada e por via d'ella; **Primeiro:**—julgar-se que á Auctora como herdeira de Dom José Nafria de Magalhaens ou Dom José Maria Nafria de Magalhaens, pertencem os bens que constituiram o legado deixado por D. Maria José Caldeira Mendanha de Guimarães Pinto, a D. Maria Monica Magalhaens de Nafria para por morte d'esta, passarem para seu filho o dito Dom José Nafria de Ma-

galhaens, por ser nulla e de nenhum effeito a substituição fidei-cominaria instituida pela testadora, por morte d'este Dom José Nafria sem successão, a favor da Ré. **Segundo:** Julgar-se nullo e de nenhum effeito o accordão da Relação de Lisboa proferido no processo de justificação avulsa a que a Ré procedeu, intitulado-se legataria de Dona Maria José Caldeira Mendanha dos Guimarães Pinto, fallecida em Lisboa aos treze de novembro de mil oito centos e cincuenta, na casa numero cento e quarenta e cinco do Campo de Santa Clara no estado de casada com João Sallinas de Benevides, e sem dependentes nem ascendentes vivos, deixando testamento approved em vinte e nove de Abril de mil oito centos e quarenta e vindo seu marido a fallecer em dezesete de dezembro de mil oito centos e cincuenta e um,—quanto aos mesmos bens, e em que a auctora não foi citada nem ouvida nem convencida. **Terceiro:**—Mandar-se que sejam cancelados os registos que a favor da Ré tinham sido feitos nas conservatorias de transmissão dos ditos bens. **Quarto:**—Ser a Ré condemnada a restituir á Auctora quaesquer d'esses bens de que tenha tomado posse, com todos os rendimentos por ella recebidos, abrindo mão d'esses bens para que elles sejam entregues á Auctora como sua unica proprietaria. **Quinto:**—Ser a ré condemnada nas custas e sellos do processo e em multa e indemnisaçãocomo litigante de má fé se contestar a acção.

Qualquer impugnação será, pois, dedazida na terceira audiencia d'aquelle juizo, depois de verem accusar sua citação na segunda audiencia d'aquelle mesmo juizo postetior ao prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias d'aquelle juizo e comarca de Lisboa costumam realisar-se todas as semanas nos dias de terça e sexta feiras no Tribunal da Boa Hora situado na rua Nova do Almada d'aquella cidade pelas dez horas da manhã, não sendo aquelles dias, feriados ou santificados, porque sendo o cñtão fazem-se nos dias immediatos que não forem.

Abrantes, 28 de Outubro de 1909.

O Escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

ANNUNCIO

1.ª Publicação

No dia 21 de novembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude de carta percatória do juizo de direito da sexta vara da comarca de Lisboa, e extrahida do inventario orphanologico por obito de Manoel Pinto Gomes, se ha-de proceder á venda em hasta publica do seguinte predio:

—Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, sobreiros, pinheiros, arvores de fructo, charnecas, casas de habitação e palheiros para arrecadações, situada nos limites da Villa de Constancia, descripta na respectiva conservatoria sob o numero nove mil novecientos e noventa e um, avaliada em quatro contos de réis:—predio este que pertence metade á herança inventariada e a outra metade ao co-herdeiro Manoel Pinto Gomes Junior, e o qual será posto em praça todo elle visto estar de accordo o interessado como proprietario, e pelo preço de um conto e duzentos mil réis.

Este predio será vendido com a condição da arrematação ficar a cargo do arrematante ou arrematantes e bem assim o pagamento de toda a contribuição de registo sem direito de levantar metade da mesma.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 27 de Outubro de 1909.

O Escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

ABRANTES**Venda de Propriedades**

Para effeito de partilhas vende-se uma propriedade situada em Chão de Lu-

cas, freguezia do Tragal, que se compõe de terra de sementeira de rogado e sequeiro com oliveiras, sobreiros, testada de matto, casa torrea e eira, a confinar do Nascente com Maria d'Oliveira, Norte com Manoel d'Oliveira Mendes, Poente com o ribeiro do Caldeirão e Sul com herdeiros de João da Silva Moreira, é livre de fóro e de qualquer encargo.

Esta propriedade pertence aos herdeiros de João Rodrigues da Carvalho, que foi do Rocio ao Sul do Tejo.

Até ao dia 14 do proximo mez de Novembro podem ser enviadas propostas em carta fechada ao sollicitador João Jacintho dos Santos Gualter que dá todos os esclarecimentos; e as cartas serão abertas ás 12 horas d'aquelle dia 14 no escriptorio do referido procurador, devendo a propriedade ser entregue no maior lance que verbalmente seja offerecido depois da abertura das mesmas.

ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real
ABRANTES

HOJE HOJE

Sessões variadas com fitas nunca vistas em Abrantes. Um verdadeiro successo!!!

A 1.ª sessão começa ás 7 e meia e a 2.ª ás 8 e trez quartos.

Ceiras para lagar de Azeite

Manoel Dias Pimenta, tem para vender no seu estabelecimento grande quantidade de ceiras para lagar de azeite, tanto em esparto como em corda de oiro feitas pelo systema Italiano e nacional ou em outro qualquer systema que possa apparecer, o que para isso tem pessoal habilitado. Tambem se fazem por encomenda tanto por medida como por systema á vontade do freguez.

Vôr e Grer!

Por isso não comprem em outra qualquer parte sem primeiro virem ao meu estabelecimento inteirarem-se da verdade.

Rua José Estevam—ABRANTES.